

info@marcador.pt  
www.marcador.pt  
facebook.com/marcadoreditora  
instagram.com/marcador\_editora

© 2019

Direitos reservados para Marcador Editora,  
uma empresa Editorial Presença  
Estrada das Palmeiras, 59  
Queluz de Baixo  
2730-132 Barcarena

Título original: *The Kybalion*

Autores: Três Iniciados

Tradução: Filipa Aguiar

Revisão: Nuno Pereira/Editorial Presença

Pré-impressão: Fotocompográfica, Lda.

Capa: Vera Braga/Marcador Editora

Impressão e acabamento: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.

Depósito legal n.º 452 479/19

1.ª edição, Lisboa, março, 2019

# O C A I B A L I O N

ESTUDO DA FILOSOFIA HERMÉTICA

DO ANTIGO EGITO

E DA GRÉCIA

•••

TRÊS INICIADOS

*«Os lábios da Sabedoria estão fechados,  
exceto aos ouvidos do Entendimento.»*

Este pequeno volume de ensinamentos herméticos  
é reverentemente dedicado  
a Hermes Trismegisto,  
conhecido pelos antigos egípcios como  
*O Grande e Mestre dos Mestres*

## PREFÁCIO

**T**emos o enorme prazer de apresentar aos estudantes e investigadores das Doutrinas Secretas esta pequena obra baseada nos Ensinamentos Herméticos do mundo antigo. Existem poucos escritos sobre este tema, apesar das inúmeras referências feitas pelos ocultistas aos Ensinamentos que expomos, de modo que esperamos, por isso, que os investigadores das Verdades Arcanas recebam de braços abertos o aparecimento deste livro.

O objetivo desta obra não é enunciar uma filosofia ou doutrina especial, mas antes dar ao estudante uma exegese da Verdade que lhe sirva para conciliar os muitos tópicos dos conhecimentos ocultos que pode já ter adquirido, mas que, aparentemente, são contraditórios e paradoxais, o que, amiúde, provoca desânimo e desgosto no principiante. O nosso intento não é erigir um novo Templo do Conhecimento, mas colocar nas mãos do investigador uma Chave Mestra com a qual possa abrir todas as portas internas que conduzem ao Templo do Mistério.

Nenhum conhecimento oculto foi tão zelosamente guardado como os fragmentos dos Ensinamentos Herméticos que chegaram até nós através dos séculos transcorridos desde os tempos do seu grande fundador, Hermes Trismegisto, «o mensageiro dos deuses», que viveu no antigo Egito quando a atual raça humana estava ainda na infância. Contemporâneo de Abraão e, se a lenda for verdadeira, precetor deste venerável sábio, Hermes foi — e é — o Grande Sol Central do Ocultismo, cujos raios têm iluminado todos os ensinamentos publicados desde então. Todas as bases fundamentais dos ensinamentos esotéricos que, em qualquer tempo, foram transmitidas à raça têm origem, na sua essência, em Hermes. Mesmo as mais antigas doutrinas

da Índia tiveram, indubitavelmente, as suas raízes nos Ensinaamentos Herméticos originais.

Da terra do Ganges, muitos mestres ocultistas dirigiram-se ao Egito para se prostrarem aos pés do Mestre. Dele obtiveram a Chave Mestra que explicava e reconciliava os seus diferentes pontos de vista e, assim, a Doutrina Secreta ficou firmemente estabelecida. De outras terras vieram também muitos sábios, que consideravam Hermes o Mestre dos Mestres, e a sua influência foi tão grande que, apesar dos inúmeros desvios de caminho por parte de centenas de instrutores dessas diferentes terras, ainda se pode facilmente encontrar uma certa semelhança e correspondência entre as muitas e divergentes teorias admitidas e combatidas pelos ocultistas dos diferentes países. Os estudantes de Religiões Comparadas irão facilmente compreender a influência dos Ensinaamentos Herméticos em qualquer religião merecedora deste nome, seja numa religião apenas conhecida atualmente, ou uma religião morta, ou uma religião repleta de vida no nosso próprio tempo. Existe sempre uma certa correspondência entre elas, apesar das aparências contraditórias, e os Ensinaamentos Herméticos funcionam como o Grande Conciliador.

A obra de Hermes parece ter sido feita com o propósito de plantar a grande Verdade-Semente que rapidamente se desenvolveu e germinou em tantas formas estranhas, em vez de se ter estabelecido numa escola de filosofia que dominasse o pensamento do mundo. Ainda assim, as verdades originais ensinadas por ele foram conservadas intactas na sua pureza original por um pequeno punhado de homens que, recusando vários estudantes e discípulos pouco desenvolvidos, seguiram o hábito hermético e reservaram as suas verdades para os poucos que estavam preparados para as compreender e dominar. Dos lábios aos ouvidos, a verdade tem sido transmitida entre esses poucos. Sempre existiram, em cada geração e em vários países da Terra, alguns Iniciados que mantiveram viva a chama sagrada dos Ensinaamentos Herméticos e empregaram constantemente as

suas lâmpadas para reacender as luzes menores do mundo profano, quando a luz da verdade começava a escurecer e a apagar-se, devido à sua negligência, e os pavios ficavam repletos de substâncias estranhas. Existiu sempre um punhado de homens para cuidar do altar da Verdade, conservando constantemente acesa a Lâmpada Perpétua da Sabedoria. Estes homens dedicaram a sua vida a esse trabalho de amor que o poeta muito bem descreveu nestas linhas:

«Oh! Não deixeis apagar a chama!  
 Mantida de século em século nesta escura caverna,  
 Neste templo sagrado!  
 Sustentada por puros ministros do amor!  
 Não deixeis apagar esta divina chama!»

Estes homens nunca procuraram aprovação popular nem um grande número de prosélitos. São indiferentes a estas coisas, pois sabem como são poucos os que, em cada geração, estão preparados para a verdade, ou podem reconhecê-la se ela lhes for apresentada. Reservam a «carne para os homens feitos», enquanto outros «dão o leite às crianças». Reservam as pérolas de sabedoria para os poucos eleitos que conhecem o seu valor e sabem trazê-las nas suas coroas, em vez de as lançar ao porco vulgar materialista que as enterraria na lama e as misturaria com o seu desagradável alimento mental. Ainda assim, esses poucos nunca esqueceram nem desprezaram os preceitos originais de Hermes, que tratam da transmissão das palavras da verdade aos que estão preparados para as receber, a respeito dos quais diz *O Caibalion*: «Em qualquer lugar que estejam vestígios do Mestre, os ouvidos daqueles que estiverem preparados para receber o seu Ensino abrir-se-ão completamente.» E ainda: «Quando os ouvidos do discípulo estão preparados para ouvir, então vêm os lábios para os encher com Sabedoria.» Mas a sua atitude habitual esteve sempre estritamente de

acordo com outro aforismo hermético, também presente em *O Caibalion*: «Os lábios da Sabedoria estão fechados, exceto aos ouvidos do Entendimento.»

E esses ouvidos incapazes de entender são aqueles que criticaram esta atitude dos Hermetistas, lamentando-se que estes nunca expressavam claramente o verdadeiro espírito dos seus ensinamentos, sem reservas nem reticências. Porém, um rápido olhar retrospectivo às páginas da História mostrará a sabedoria dos Mestres, que conheciam a loucura que era tentar ensinar ao mundo o que este não desejava nem estava preparado para receber. Os Hermetistas nunca desejaram ser mártires; pelo contrário, ficaram silenciosamente de lado, com um sorriso de piedade ante os esforços de alguns que imaginavam, no seu ardente entusiasmo, que podiam obrigar uma raça de bárbaros a admitir verdades que só podem ser compreendidas pelos que já avançaram bastante no Caminho.

E o espírito de perseguição ainda não desapareceu. Há certos Ensinaamentos Herméticos que, se fossem publicamente divulgados, atrairiam sobre os Hermetistas gritos de ódio e o desprezo da multidão, que voltaria a gritar: «Crucificai-os! Crucificai-os!»

Nesta pequena obra, esforçámo-nos por dar uma ideia dos ensinamentos fundamentais de *O Caibalion*, indicando tudo quanto se refere aos princípios atuais, deixando-vos o trabalho de os estudar, em vez de tratarmos detalhadamente dos seus ensinamentos. Se forem verdadeiros estudantes, poderão compreender e aplicar estes Princípios; caso não o sejam, deverão desenvolver-se, porque, de outra maneira, os Ensinaamentos Herméticos serão, para vós, apenas «palavras, palavras, palavras».

## TRÊS INICIADOS

# SUMÁRIO

Introdução .....	5
Prefácio .....	25
Capítulo 1. A Filosofia Hermética .....	29
Capítulo 2. Os sete princípios herméticos .....	34
I. O Princípio do Mentalismo .....	35
II. O Princípio da Correspondência .....	36
III. O Princípio da Vibração .....	37
IV. O Princípio da Polaridade .....	38
V. O Princípio do Ritmo .....	40
VI. O Princípio de Causa e Efeito .....	41
VII. O Princípio de Gênero .....	42
Capítulo 3. A transmutação mental .....	44
Capítulo 4. O Todo .....	48
Capítulo 5. O Universo Mental .....	55
Capítulo 6. O paradoxo divino .....	61
Capítulo 7. O Todo em tudo .....	70
Capítulo 8. Os Planos da Correspondência .....	78
Capítulo 9. Vibração .....	90
Capítulo 10. Escolaridade .....	96
Capítulo 11. Ritmo .....	101
Capítulo 12. Causalidade .....	107
Capítulo 13. Gênero .....	113
Capítulo 14. Gênero mental .....	118
Capítulo 15. Axiomas herméticos .....	127